

A Missão da Igreja e os Desafios Contemporâneos

“Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.”

Efésios 5.25 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Mt 5.13-16; Rm 12.1-2; Ef 5.22-33; Hb 10.19-25

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Esta aula fecha o bloco de Eclesiologia: depois de saber quem a Igreja é, como ela é e como funciona, perguntamos para que ela existe — e como responder aos desafios do nosso tempo.

Para que a Igreja existe?

E qual é a sua relação com o Reino de Deus?

2

E os desigrejados?

Como responder ao número crescente dos que abandonaram a igreja — e ao impacto dos escândalos?

3

Como a Igreja se multiplica?

E o que significa, para o líder, amar a Igreja como Cristo a amou?

Um tema pastoral antes de ser acadêmico: quase todos nós conhecemos pessoalmente alguém que professa fé, mas abandonou a igreja. Esta aula é para essas conversas.

ROTEIRO DA AULA

Quatro paradas: missão, desafios, multiplicação e amor

1

Igreja e Reino

Agência do Reino; missio Dei; comunidade contracultural.

2

Os desigrejados

Causas, resposta bíblica e palavra aos feridos.

3

Multiplicação

Plantação de igrejas a partir dos lares: pessoas de paz e leigos.

4

O coração

Amar a Igreja como Cristo a amou — e ser exemplo em tudo.

Igreja e Reino de Deus: comunidade, instrumento e sinal

1

Não idêntica ao Reino...

O Reino é o governo soberano de Deus, inaugurado em Cristo (Mc 1.15) e consumado na sua vinda — maior que a Igreja.

2

...mas sua agência na terra

A ela foram confiadas “as chaves do Reino” (Mt 16.19), e sobre ela o Espírito foi derramado (At 2.1-4, 17).

3

O que a agência promove

Justiça, paz, reconciliação, libertação, vida e alegria — os sinais do Rei presentes na comunidade do Rei.

4

No “já e ainda não”

Entre a inauguração e a consumação, a Igreja é comunidade do Rei em território contestado.

Dois erros a evitar: identificar igreja e Reino (triumfalismo institucional) e viver uma igreja sem Reino (clube religioso). A Igreja serve ao Reino, anuncia o Reino e demonstra o Reino — sem possuí-lo.

PARADA 1

Missio Dei: a missão é do Deus que envia

“Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês. E... soprou sobre eles e disse: Recebam o Espírito Santo.” (Jo 20.21-22)

1 Evangelização e discipulado: “façam discípulos de todas as nações, batizando-os... ensinando-os” (Mt 28.18-20) — a Grande Comissão é fazer discípulos, não só decisões.

2 Testemunho no poder do Espírito: “receberão poder... e serão minhas testemunhas” (At 1.8) — de Jerusalém aos confins: geografia e coragem.

3

Justiça e misericórdia: “pratique a justiça, ame a misericórdia” (Mq 6.8; Tg 1.27) — o serviço aos pobres não é apêndice do Evangelho.

4 As duas mãos do mesmo amor: evangelização e ação social não competem — palavra e obra, lábios e mãos, como em Jesus (At 10.38).

A ordem trinitária da missão: o Pai envia o Filho; o Pai e o Filho enviam o Espírito; o Deus trino envia a Igreja. A missão não é uma atividade da Igreja — a Igreja é que é um instrumento da missão de Deus.

PARADA 1

Comunidade contracultural: no mundo, sem ser do mundo

1

Sal da terra

Preserva e dá sabor — mas “se o sal se tornar insípido... para nada mais presta” (Mt 5.13). O perigo do sal é dessorar.

2

Luz do mundo

“Cidade edificada sobre um monte não pode ficar escondida” (Mt 5.14-16). O perigo da luz é o alqueire: esconder-se.

3

Nem sectarismo...

Jesus não pede que sejamos tirados do mundo (Jo 17.15): fuga e muros altos negam a vocação do sal.

4

...nem diluição

“Não vivam conforme os padrões deste mundo” (Rm 12.2): desafia-se o pecado da cultura, não a cultura em si.

A fórmula de João 17.14-18: no mundo (presença), não do mundo (santidade), enviados ao mundo (missão). A igreja contracultural não é “do contra” — é do Reino.

Os desigrejados: entendendo o cenário antes de responder

1

Feridas e abusos reais

Autoritarismo, manipulação e abuso espiritual deixaram cicatrizes verdadeiras — que exigem escuta, não deboche.

2

Escândalos e mercantilização

Líderes caídos e a fé transformada em negócio corroeram a confiança nas instituições.

3

Individualismo cultural

“Eu e Deus” sem corpo: a fé virou item de consumo privado, escolhido e descartado como assinatura.

4

Comunhão digital simulada

Cultos on-line e conteúdo cristão sem vínculo: alimenta-se a alma sem nunca pertencer a um corpo.

A ordem pastoral: lágrimas antes de argumentos.

O pastor sábio não responde com culpabilização rasa: primeiro se ouve e se reconhece o pecado da igreja institucional; depois — e só depois — se apresenta a visão bíblica.

PARADA 2 · RESPOSTA BÍBLICA

Cristo não lançou boias individuais: construiu uma arca

“Pois em um só Espírito todos nós fomos batizados em um corpo.” (1Co 12.13)

- 1 Salvador do corpo:** “Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele mesmo o salvador do corpo” (Ef 5.23) — a salvação nos incorpora, não nos isola.
- 2 Comprada com sangue:** ele adquiriu a igreja “com o seu próprio sangue” (At 20.28) — desprezar a Igreja é desprezar o preço pago.
- 3 A lógica da arca:** como nos dias de Noé, a salvação é um lugar compartilhado — entra-se na arca com a família de Deus; ninguém flutua sozinho.

- 4 **Sem cristão avulso:** em Atos, o Senhor “acrescentava os que iam sendo salvos” (At 2.47) — ser salvo e ser acrescentado são inseparáveis.

A GRAMÁTICA COMUNITÁRIA

Os “uns aos outros”

Amar (Jo 13.34-35), perdoar e suportar (Cl 3.13), edificar e exortar (Hb 3.13; 10.24), servir (Gl 5.13): são mais de trinta “uns aos outros” no Novo Testamento — e nenhum deles é praticável sozinho, diante de uma tela. E há a ordem explícita: “não deixemos de nos congregar” (Hb 10.25).

O ESPÍRITO E A REUNIÃO

Derramado sobre a igreja reunida

Foi sobre a comunidade reunida que o Espírito veio no Pentecostes (At 2.1): quem é cheio do Espírito deseja estar com o povo de Deus. “Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos... ali o Senhor ordena a bênção e a vida” (Sl 133.1-3).

Cuidado teológico: não estamos dizendo que a instituição salva — Cristo salva. Mas o Cristo que salva

incorpora ao seu corpo: cristianismo sem igreja é anatomia sem corpo.

PARADA 2 • RESPOSTA BÍBLICA

Os escândalos não anulam a Igreja

1

Havia um Iscariotes

Um traidor entre os Doze — e nem por isso Jesus dissolveu o colégio apostólico. Iscariotes são pedra de tropeço; não são a Igreja.

2

Corpo misto até a colheita

O joio cresce com o trigo (Mt 13.24-30): arrancá-lo antes do tempo fere o trigo; fingir que não existe apodrece o campo.

3

O juízo pertence ao Senhor

“Os que praticam a iniquidade” serão lançados fora, no tempo de Deus (Mt 13.41-43) — a justiça não falhará.

A lição donatista, de novo

A validade da graça repousa em Cristo, não na perfeição do ministro: o fracasso de um homem não desmente o Evangelho.

Honestidade: escândalo se trata com verdade, processo e disciplina (Mt 18.15-17) — nunca com abafamento “para proteger a obra”. O que anula o testemunho não é o pecado exposto, é o pecado acobertado.

Palavra aos feridos: quem foi machucado precisa de escuta, tempo e comunidades seguras — não de sermões duros. Mas, no momento certo, a pergunta cabe: desistir da Igreja é tropeçar na Pedra sobre a qual ela está edificada — “quem cair sobre esta pedra ficará em pedaços” (Mt 21.44). Quem é você para desanimar daquela por quem Cristo morreu?

A igreja que ama a missão se multiplica: pessoas de paz

“Ao entrarem numa casa, digam primeiro: Paz seja nesta casa! Se houver ali um filho da paz, a paz de vocês repousará sobre ele.” (Lc 10.5-6)

1

Quem é a pessoa de paz

Aquela a quem Deus, pela graça preveniente, já preparou o coração: recebe o mensageiro e abre a casa.

2

O que ela abre

Não um indivíduo isolado, mas toda uma rede de relacionamentos: família, vizinhos, amigos — o *oikos*.

3

Onde a igreja começa

Não com terreno, templo e som — com um lar aberto, uma mesa e o Evangelho anunciado.

4

Bem wesleyano

A graça preveniente já trabalha antes de chegarmos: missão é discernir onde Deus já está agindo — e juntar-se a ele.

PARADA 3

O padrão do Novo Testamento: a igreja avança de casa em casa

AT 10

Cornélio

Reúne “parentes e amigos íntimos” em casa; o Espírito cai, e ali nasce a igreja entre os gentios (At 10.24, 44-48).

AT 16

Lídia

O Senhor lhe abre o coração; ela abre a casa — e a igreja de Filipos nasce na sala dela (At 16.14-15, 40).

AT 16

O carcereiro de Filipos

Crê “com todos os de sua casa”, à meia-noite, com feridas lavadas e mesa posta (At 16.31-34).

RM 16 E OUTRAS

Priscila, Áquila e as demais

“A igreja que se reúne na casa deles” (Rm 16.3-5; 1Co 16.19); Nínia (Cl 4.15); Filemom (Fm 1-2); Gaio,

“hospedeiro de toda a igreja”
(Rm 16.23).

Por quase três séculos o cristianismo cresceu essencialmente assim: de casa em casa (At 2.46; 5.42; 20.20) — sem templos, sem orçamento, sem equipamento. O que havia: lares, mesas e discípulos.

PARADA 3

O recurso maior são pessoas — e seis passos práticos

1

Não se “monta” uma igreja

Prédio, som e orçamento não fazem igreja: discípulos fazem. Estruturas vêm depois, se e quando necessárias.

2

O método de Paulo

Evangelizar a casa da pessoa de paz, ensinar a sã doutrina e confiar “a homens fiéis e idôneos para instruir a outros” (2Tm 2.2; At 2.42).

3

Liderança local testada

“Constituísse presbíteros de cidade em cidade” (Tt 1.5; At 14.21-23) — sob supervisão conexional, contra heresia e personalismo.

4

O exemplo metodista

Sociedades, classes e bandas em casas e salões simples, multiplicadas por leigos: Wesley ordenou poucos — e mobilizou milhares.

1 Orar e mapear: onde Deus já levantou pessoas de paz — na vizinhança, no trabalho, na família?

2 Entrar na casa: evangelizar a pessoa e sua rede de relacionamentos, não indivíduos isolados.

3 Formar o grupo: culto doméstico com Palavra, oração, comunhão e mesa (At 2.42, 46).

4 Discipular e treinar na sã doutrina, com material adequado e acompanhamento pastoral.

- 5 **Constituir liderança local testada** (1Tm 3.10), mantendo o vínculo conexional.

- 6 **Amadurecer o grupo para congregação** — e, no tempo de Deus, para igreja que plantará outra.

Cada lar um posto missionário; cada membro um ministro; cada igreja uma base de envio. É o mesmo espírito das classes wesleyanas que hoje vivemos nos [pequenos grupos de discipulado](#).

PARADA 4

Amar a Igreja como Cristo a amou: a ordem do amor

“Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para torná-la santa... igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga.” (Ef 5.25-27)

- 1 **Amar a Deus sobre tudo:** de todo o coração, alma e entendimento (Mt 22.37-38) — o fundamento de todos os amores.

- 2 **Buscar primeiro o Reino:** “e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6.33).

- 3 **Amar a Igreja como Cristo:** o primeiro campo em que o amor ao próximo se exercita — com entrega sacrificial (Ef 5.25).

- 4 **Amar o próximo como a si:** do interior da comunidade, o amor transborda para o mundo (Mt 22.39; Gl 6.10).

Quem inverte a ordem — ministério acima de Deus, ativismo acima da alma e da família — **colhe esgotamento e ruína**. Quem a observa descobre a promessa de Mt 6.33. O pastor trabalha pela santificação da Igreja porque Cristo se entregou para santificá-la.

PARADA 4

Exemplo em tudo: o amor que aparece na agenda

- 1 Na **contribuição generosa** (2Co 9.7) e na **pontualidade** (Ec 3.1).

- 2 Na **assiduidade** (Hb 10.25) e na **evangelização** (Mt 28.19).

- 3 Na **oração** (1Ts 5.17) e no **estudo diligente da Palavra** (2Tm 2.15).

4 Na **paixão pela obra de Deus** (Rm 12.11) e na **integridade** (Dn 6.4).

5 No **perdão** (Ef 4.32), na **hospitalidade** (1Pe 4.9) e no **cuidado da própria família** (1Tm 3.4-5).

6 **Tudo com alegria:** quando amamos, o fardo é leve e o jugo, suave (Mt 11.28-30).

“Torne-se você um exemplo para os fiéis” (1Tm 4.12): o rebanho aprende a amar o que vê o pastor amando. Somos dispenseiros da multiforme graça de Deus — “o que se requer é que cada um seja encontrado fiel” (1Co 4.2; 1Pe 4.10).

SÍNTESE DA AULA — E DO BLOCO

A Igreja que brilha, o Senhor faz crescer

O ARCO DAS QUATRO AULAS

A missão: agência do Reino — evangelho e justiça, sal e luz, sem sectarismo nem diluição. **Os desigrejados:** escuta e verdade — a arca, os “uns aos outros”, e escândalos que não anulam a noiva. **A multiplicação:**

de lar em lar, por pessoas de paz e leigos discipulados — o recurso maior são pessoas. **O coração:** amar a Igreja como Cristo a amou, na ordem certa e com exemplo em tudo. **O resultado:** “o Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos” (At 2.47) — “assim brilhe a luz de vocês diante das pessoas, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5.16). E o arco completo: a natureza (quem ela é), Atos 2 e as marcas (como ela é), governo e dons (como ela funciona), missão (para que ela existe).

O compromisso que fecha o bloco: “Diante de Deus e desta turma, reafirmo o meu amor pela Igreja de Jesus Cristo... e nunca desistirei daquela por quem Cristo morreu. A Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus. Amém!” (Ef 3.21)

AVALIAÇÃO

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final, e duas perguntas para reflexão com resposta sugerida. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe — errar aqui também ensina.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Quem foi a “pessoa de paz” na sua história de conversão — e quem pode ser a pessoa de paz que Deus já preparou no seu círculo de relacionamentos hoje?

VER RESPOSTA SUGERIDA

Olhe para trás com gratidão: quase toda história de conversão passou por alguém que abriu uma porta, uma mesa ou uma conversa — a graça preveniente já trabalhava ali. Depois olhe para a frente: ore e mapeie (Lc 10.2) — na vizinhança, no trabalho, na família, quem recebe você com abertura ao Evangelho? Identifique **uma** pessoa e um primeiro passo concreto: uma visita, um café, uma palavra sobre Cristo na casa dela. Missão é discernir onde Deus já está agindo e juntar-se a ele — e missiologia que não vira agenda é palestra.

Um amigo desigrejado diz: “sigo a Jesus pela internet; não preciso de igreja local”. Como responder com mansidão?

VER RESPOSTA SUGERIDA

Comece ouvindo a história — muitas vezes há uma ferida real por trás, e lágrimas vêm antes de argumentos. Reconheça o que há de bom: pregações e conteúdo on-line são bênçãos. Depois mostre o limite com carinho: o Novo Testamento tem mais de trinta mandamentos “uns aos outros” — amar, perdoar, exortar, servir — e nenhum deles cabe numa tela; há inclusive a ordem explícita de não deixar de congregar (Hb 10.24-25). O Espírito foi derramado sobre a igreja *reunida* (At 2.1), e a salvação nos incorpora a um corpo (1Co 12.13): Cristo não lançou boias individuais — construiu uma arca. Por fim, ofereça um caminho seguro e simples de retorno: talvez não um templo cheio, mas um lar aberto, um [pequeno grupo](#) onde os vínculos se reconstroem. E, no momento certo, com ternura: quem é você para desanimar daquela por quem Cristo morreu?

Para casa e próxima aula

TAREFAS

Esboço de sermão (uma página) sobre o valor da Igreja, a partir de At 2.41-47 ou Ef 5.25-27 — título, três pontos e aplicação; e um parágrafo identificando uma possível “pessoa de paz” no seu círculo de relacionamentos e o primeiro passo para levar o Evangelho à casa dela (entregar na Aula 5). Para o novo bloco: leitura

obrigatória do Prefácio, da Introdução, da Nota Metodológica e do capítulo 1 do livro-texto de Escatologia, e Lc 24.13-49 (NAA).

AULA 5

Começa o bloco de Escatologia: introdução, hermenêutica profética e o Reino de Deus.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello